

RINOPLASTIA

Anatomia nasal: sustentação óssea

- A estrutura óssea do nariz é composta de dois ossos semirretangulares oblíquos que se estendem aproximadamente ao longo de um terço do dorso nasal (Figuras 1-1 e 1-2). A cúpula óssea – a parte mais robusta do nariz – fornece sustentação e estabilidade.
- Nos adultos, o comprimento médio dos ossos nasais é de aproximadamente 20 mm. Esses ossos são mais largos na região da sutura nasofrontal (em torno de 14 mm) e mais estreitos no ângulo nasofrontal (em torno de 10 mm). A porção mais espessa encontra-se na parte superior, próxima à sutura nasofrontal, medindo, em média, 6 mm, sendo mais fina na parte inferior.
- As osteotomias devem ser planejadas para atravessar as zonas intermediárias ou de transição da espessura óssea. Da região piriforme até a *radix*, ao longo do processo nasal da maxila, não ultrapassa 2,5 mm de espessura e pode ser osteomizada com osteotomos pequenos¹.
- Cada osso nasal articula-se com outros quatro ossos na face: o osso frontal na parte superior, o osso etmoide na parte superolateral, a maxila na parte lateral ao longo da abertura piriforme e o osso nasal contralateral na parte medial. A articulação lateral entre o osso nasal e a maxila, na verdade, não se localiza no vale entre o nariz e o complexo malar, mas estende-se até a parede nasal lateral. O que é denominado osteotomia dos ossos nasais, na verdade, atravessa o processo nasal da maxila. A extensão superior de cada osso é densa e serrilhada, formando uma articulação estreita com uma incisura no osso frontal. Diferentemente, a borda inferior é fina, mas apoiada na parte inferior por inserções sobrepostas, com os pares de cartilagens laterais superiores. A borda lateral talvez seja a mais importante, já que é nessa região que os ossos geralmente sofrem fraturas e onde as osteotomias controladas são realizadas. Aqui, o osso é serrilhado de forma semelhante. Ao longo da porção superior, ele é chanfrado de forma que a borda é orientada para dentro, enquanto o contrário ocorre na parte inferior. A borda medial articula-se com o osso nasal contralateral e, à medida que ela se aproxima do osso frontal, torna-se mais espessa do que na parte inferior.
- Na porção caudal, as bordas dos ossos nasais sobrepõem-se à extensão craniana dos pares de cartilagens laterais superiores. De forma similar, o septo, na linha média, origina-se na parte externa da pirâmide óssea, mas continua abaixo dela na porção proximal.
- A superfície externa de cada osso começa como uma estrutura côncava, tornando-se convexa na porção inferior. Ela também é convexa da porção medial à lateral. A topografia da superfície interna é o oposto da superfície externa e, portanto, convexa na porção superior, côncava na porção inferior e côncava de um lado ao outro.
- Cada um dos ossos nasais é recoberto pelo músculo prócero e pela porção transversa do músculo nasal.
- Cada osso nasal é perfurado no centro por um forame, que contém um pequeno tributário venoso.
- O osso lacrimal situa-se na parte posterior à articulação do osso nasal e da maxila. É o menor e mais frágil osso da face e está localizado na porção anterior da órbita.
 - Ele se articula com quatro ossos, inclusive com os ossos frontal e etmoide, maxila e concha nasal inferior. A superfície lateral, em frente à órbita, é dividida pela crista lacrimal posterior em uma porção anterior e outra posterior.
 - Na porção anterior à crista encontra-se o sulco lacrimal, que se une ao processo frontal da maxila. A parte superior dessa fossa contém o saco lacrimal, enquanto a parte inferior contém o canal nasolacrimal.
 - Isso é relevante, uma vez que as osteotomias do nariz atravessam o processo nasal da maxila, podendo haver lesão se a osteotomia for excessivamente posterior. A superfície medial, que se defronta com o nariz, possui um sulco longitudinal, que corresponde à crista lateral. A área anterior ao sulco forma parte do meato médio do nariz e a área posterior articula-se com o etmoide.

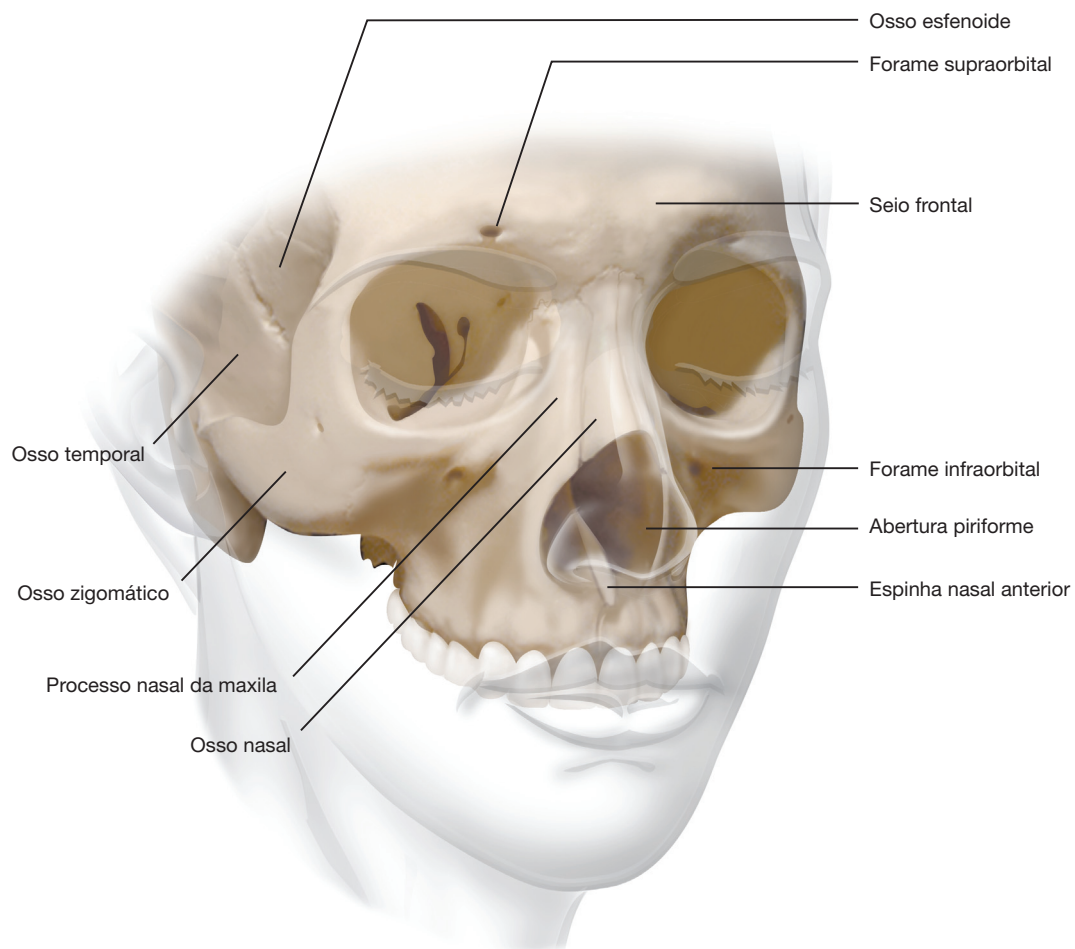


Figura 1-1 Articulação dos ossos faciais com os ossos nasais.

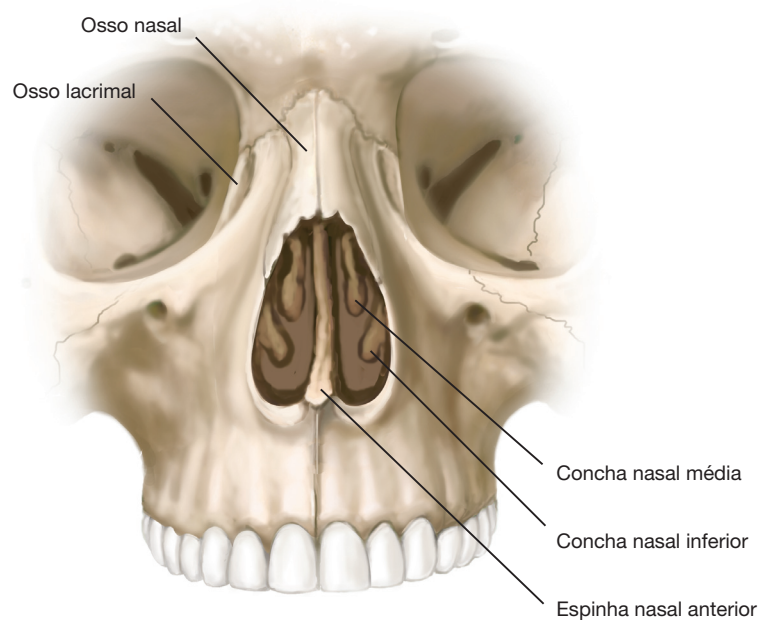


Figura 1-2 Ossos nasais e estruturas internas da cavidade nasal.

- As conchas nasais, ou cornetos, são “prateleiras” do osso, que se estendem das paredes nasais laterais e se ondulam no interior das passagens de ar (Figuras 1-2 e 1-3). Elas servem para fazer o fluxo do ar inspirado na mucosa superficial ser constante e regular. A mucosa é composta por células ciliadas pseudoestratificadas.
 - Os cornetos inferiores são os maiores e os responsáveis pela maior parte da deflexão do fluxo de ar, umidificação, aquecimento e filtração. O volume de fluxo de ar inalado percorre os cornetos inferiores e médios.
 - Os cornetos médios são tão longos quanto os inferiores, mas não tão anteriores. Os cornetos médios cobrem as aberturas dos seios maxilar e etmoide. Eles servem para proteger os seios do contato direto com o fluxo de ar nasal pressurizado.
- Os cornetos superiores são estruturas menores que protegem o bulbo olfatório. Eles protegem os axônios nervosos, atravessando a placa cribriforme até o nariz.
- Os três cornetos são inervados por receptores de dor e de temperatura por meio do nervo trigêmeo (V par craniano).

REFERÊNCIA

1. Harshbarger R, Sullivan PK. Lateral nasal osteotomies: Implications of bony thickness on fracture patterns. *Ann Plast Surg*. 1999;42:365.

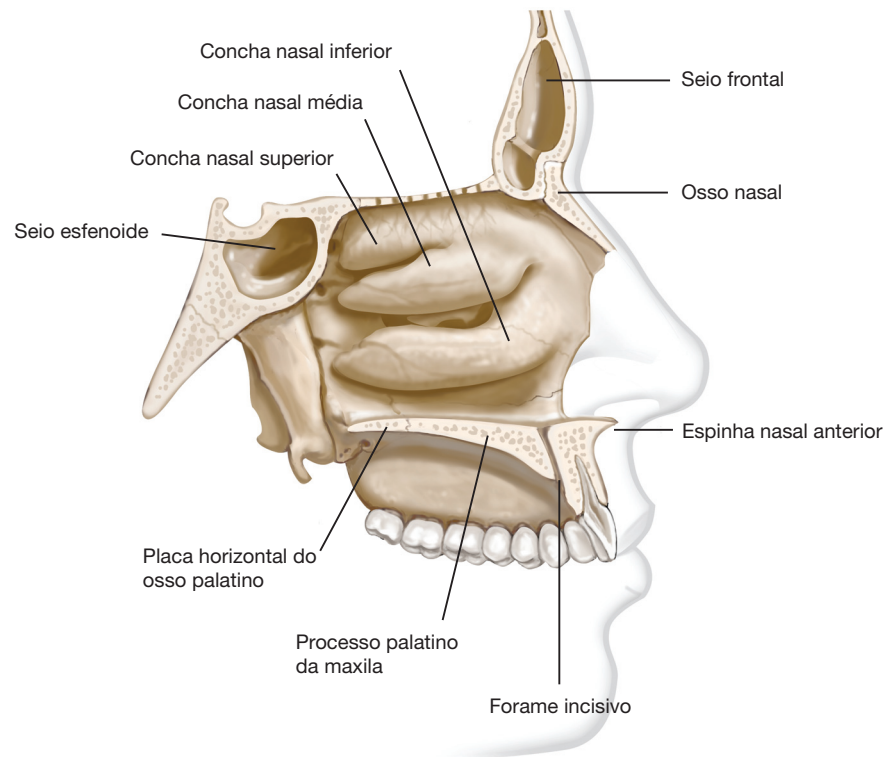


Figura 1-3 Topografia interna da cavidade nasal lateral.